

«Que será melhor para o desenvolvimento do Brasil: o parlamentarismo ou o presidencialismo? Por que?»



O PARLAMENTARISMO, responde, em incisivas considerações, Raul Pilla, deputado pelo Partido Libertador do Rio Grande do Sul e professor catedrático da Faculdade de Medicina de Porto Alegre ★ ★ ★ ★ ★

Journal de Debates . 28.6.74

NAO digo que o parlamentarismo seja o melhor sistema para o desenvolvimento do Brasil: afirmo ser o único sistema político capaz de lhe assegurar o normal desenvolvimento.

Por que afirmo isto? Por muitas e sólidas razões.

Aceito o princípio da democracia representativa, único compatível com a civilização, é o sistema parlamentar o que melhor o realiza. Não temos com ele uma série de ditaduras eletivas, como sucede no sistema presidencial, mas um Governo sujeito sempre ao influxo da opinião. Por isto, todas as objeções levantadas contra o sistema parlamentar são, de fato, objeções contra a democracia representativa, e todos os argumentos invocados em favor do sistema presidencial são argumentos em favor do governo pessoal.

Sendo por excelência o Governo da opinião, é também o sistema parlamentar o Governo da responsabilidade. Um dos grandes males da República, certamente o mais grave, tem sido a irresponsabilidade dos governantes, que decorre essencialmente do sistema presidencial, pois este nega a responsabilidade política e torna praticamente inexistente a responsabilidade criminal. Nem nos Estados Unidos há exemplo de que um presidente houvesse sido processado e condenado, embora não tivessem faltado motivos para tanto.

Fundando-se no debate, resolvendo todas as questões mediante discussão ampla, o sistema parlamentar favorece a educação política, desenvolve a consciência cívica, enquanto oposta influência exerce o sistema presi-

dencia, onde tudo se resolve no gabinete do chefe da Nação.

Sei lo o regime da responsabilidade e da discussão, o sistema parlamentar forma e seleciona estadistas. A experiência do Império é conclusiva. Quem quer que aspire a ser ministro precisa preparar-se para suportar os embates da crítica parlamentar. As mediocridades dificilmente podem vicejar em tal ambiente. O contrário sucede no regime presidencial. Uma única condição é necessária para chegar a ministro e manter-se no cargo: ter a confiança e o favor do presidente.

Uma das lacunas mais frequentemente apontadas em nossa imperfeita democracia é a falta de partidos nacionais. Mas a sua causa reside precisamente no regime presidencial que, debilitando a opinião pública e excluindo-a praticamente do funcionamento do sistema, tirou aos verdadeiros partidos a sua razão de ser. Objetam alguns ser impraticável o parlamentarismo em nosso País, por nos faltarem partidos nacionais e ser ele, essencialmente, um Governo de partidos. Respondo: dêem-nos o regime parlamentar e os partidos surgirão naturalmente e perdurarão.

São estas as principais razões que me levam a sustentar a necessidade de substituir o regime presidencial pelo parlamentar. A elas poderia eu acrescentar a experiência que já temos dos dois sistemas: parlamentar no Império; presidencial na República. O menos que nos aconselha o critério positivo é que tornemos a provar o sistema parlamentar, já agora com o regime republicano.

RAUL PILLA